



# 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Validação De Protocolo De Transporte Intra-hospitalar Em Hospital Público De Curitiba - Pr

**Autores:** CRISTINA OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); LAURA LANZONI (UNIVERSIDADE POSITIVO); CARLOS FREDERICO OLDENBURG (UNIVERSIDADE POSITIVO)

**Resumo:** Introdução: transporte intra-hospitalar ocorre para realização de exames e procedimentos não possíveis na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Apesar da curta distância, há risco ao recém-nascido (RN) transportado. Objetivo: avaliar a qualidade do transporte intra-hospitalar da UTI Neopediátrica de um hospital público de Curitiba, entre os meses de julho de 2013 e maio de 2014. Métodos: estudo prospectivo, em hospital com 10 leitos de UTI, a partir da implantação de Protocolo de transporte intra-hospitalar com equipe especializada, equipamentos e medicações. Parâmetros analisados foram: idade gestacional, gênero, destino, motivo do transporte, doença de base, duração, equipamentos utilizados, especificações de intercorrências e Escore de Risco para Transporte Intra-Hospitalar Neonatal (ERTIH-Neo). Este escore predetermina o risco de uma intercorrência clínica durante o transporte intra-hospitalar de RN, a partir da idade gestacional, temperatura axilar, doença de base, destino do transporte e tipo de suporte ventilatório. Somatório quando inferior a 13 pontos o paciente tem 8% de chance de apresentar; entre 13-15 tem 24%; entre 16-20 tem 38%; e, superior a 20 pontos tem 57% de chance. Foram incluídos todos os RN internados na UTI que realizaram procedimentos com transporte intra-hospitalar, com Termo de Consentimento Livre Esclarecido assinado. Resultados: foram realizados 95 transportes intra-hospitalares. Sendo que 8 foram realizados para exames e procedimentos. Média de peso foi 1844 gramas, variando entre 780 e 3130 gramas. 3 RN gênero masculino, 4 RN femininos e um dos transportes não forneceu o gênero. Os destinos dos transportes foram: realização de raio-X (37,5%), tomografia (37,5%) e centro cirúrgico (25%). Duração média do transporte, dos 5 fornecidos, foi de 74 minutos, variando entre 25 e 145 minutos. Dos pacientes 6 apresentavam comprometimento trato gastrointestinal e 3 doença neurológica. Um dos casos apresentou hipotermia. ERTIH-Neo variou entre 12 e 24 pontos, sendo 1 RN com 8% chance de intercorrência; 3 RN com 24%; 3 RN com 38%; e, 1 RN com 57%. O último apresentou quadro de hipóxia. Conclusão: A ocorrência de poucas intercorrências durante os transportes demonstra o preparo da equipe que acompanha o procedimento, e o fato do estudo ser realizado em UTI de nível secundário.